

Análise das internações por Hanseníase: Tendências, desafios e abordagens de tratamento

Teresa Teixeira Ferreira Neta, Mariana Almeida Mendes de Oliveira, Ludmila Vacari, Laura Martins Petrolí, Ana Alice de Araújo Scherer, Edeval da Cunha Cintra Junior, Maria Paula Bianchim Oliveira, Giovanna Bruna Real Antonio, Thiago Della Pasqua, Marcella Bezerra Furtado, Thaís Helena Veloso Soares, Thaís Xavier de Paula, Alef Kotula Araújo, Elia Frota Aragão, Rita de Cássia Figueiredo Couto de Campos, Letícia Franco Barbosa, Jordam William Pereira-Silva, Elinny Wanessa da Cruz Souza

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

A hanseníase é uma doença infecciosa crônica causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*. Embora seja uma das doenças mais antigas da humanidade, a hanseníase ainda persiste como um desafio de saúde pública em várias partes do mundo. A avaliação da incidência de internações por hanseníase é de suma importância para entender não apenas a carga de morbidade associada à doença, mas também para identificar tendências, lacunas no cuidado e áreas prioritárias para intervenção. Dessa forma, O objetivo desse trabalho foi descrever um panorama epidemiológico das internações causadas por hanseníase no Brasil, no período de 2019 a 2023. Este é um estudo de séries temporais, que usou dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH) do DATASUS. Essa fonte abrangente oferece uma visão detalhada das internações causadas por Hanseníase no Brasil. Através desse estudo demonstramos uma redução de 23% nas internações causadas por Hanseníase no Brasil, com o Nordeste sendo responsável pela maioria das internações e custos hospitalares. Além disso, identificamos que homens pardos, com idade entre 40 a 49 anos, foram principais afetados. É fundamental continuar investindo em pesquisas para o desenvolvimento de novas ferramentas diagnósticas e terapêuticas, bem como em programas de capacitação de profissionais de saúde e na educação da comunidade.

Palavras-chave: Epidemiologia, Internações hospitalares, Hanseníase.



Analysis of hospitalizations for Leprosy: Trends, challenges, and treatment approaches

ABSTRACT

Leprosy is a chronic infectious disease caused by the bacteria *Mycobacterium leprae*. Although it is one of humanity's oldest diseases, leprosy still persists as a public health challenge in several parts of the world. Assessing the incidence of hospitalizations for leprosy is extremely important to understand not only the burden of morbidity associated with the disease, but also to identify trends, gaps in care and priority areas for intervention. Thus, the objective of this work was to describe an epidemiological panorama of hospitalizations caused by leprosy in Brazil, from 2019 to 2023. This is a time series study, which used data from the DATASUS Hospital Information System (SIH). This comprehensive source offers a detailed overview of hospitalizations caused by Leprosy in Brazil. Through this study, we demonstrated a 23% reduction in hospitalizations caused by Leprosy in Brazil, with the Northeast being responsible for the majority of hospitalizations and hospital costs. Furthermore, we identified that brown men, aged between 40 and 49 years old, were mainly affected. It is essential to continue investing in research to develop new diagnostic and therapeutic tools, as well as in training programs for health professionals and community education.

Keywords: Epidemiology, Hospital admissions, Leprosy.

Dados da publicação: Artigo recebido em 29 de Fevereiro e publicado em 20 de Abril de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n4p1891-1901>

Autor correspondente: Teresa Teixeira Ferreira Neta teresarevil@hotmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

A hanseníase é uma doença infecciosa crônica causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*. Embora seja uma das doenças mais antigas da humanidade, a hanseníase ainda persiste como um desafio de saúde pública em várias partes do mundo (REIBEL *et al.*, 2019). Caracterizada por lesões na pele e danos nos nervos periféricos, a hanseníase pode levar a deficiências físicas permanentes se não for tratada precocemente. Apesar dos avanços na compreensão e no tratamento da doença, persistem estigmas e desafios relacionados ao diagnóstico precoce, ao acesso ao tratamento e à reintegração social dos pacientes (WHO, 2020).

A hanseníase permanece como um importante problema de saúde pública no Brasil, com uma carga significativa de morbidade e impacto socioeconômico. Segundo dados epidemiológicos recentes, o país continua a registrar um número substancial de novos casos a cada ano, mantendo-se entre os países com as maiores incidências da doença no mundo (RIBEIRO *et al.*, 2018). Essa persistência da hanseníase no Brasil é multifacetada, refletindo desigualdades socioeconômicas, acesso limitado aos serviços de saúde em algumas regiões e desafios na detecção precoce e tratamento eficaz (LEANO *et al.*, 2019).

O diagnóstico precoce e preciso da hanseníase é fundamental para o controle eficaz da doença e para prevenir complicações graves. No contexto brasileiro, a busca por estratégias diagnósticas eficientes e acessíveis é essencial. Nos últimos anos, têm sido desenvolvidos e implementados diferentes métodos diagnósticos, visando melhorar a detecção precoce e a abordagem terapêutica oportuna da hanseníase em todas as regiões do país (SILVESTRE *et al.*, 2016). No entanto, persistem desafios relacionados à capacitação dos profissionais de saúde, à disponibilidade de testes diagnósticos sensíveis e específicos e à identificação de casos subclínicos.

O tratamento eficaz desempenha um papel crucial na redução da transmissão da doença, na prevenção de incapacidades e na promoção da saúde e bem-estar dos pacientes (SILVA *et al.*, 2023). No contexto brasileiro, a disponibilidade de terapias adequadas e acessíveis é essencial para enfrentar essa enfermidade. O tratamento da hanseníase baseia-se principalmente na terapia multidrogas (MDT), uma combinação de medicamentos antimicrobianos que visam eliminar a bactéria causadora da doença e prevenir a resistência medicamentosa (WHO, 2020). No entanto, apesar da eficácia comprovada da MDT, ainda persistem desafios, incluindo o diagnóstico tardio, a adesão irregular ao tratamento e a ocorrência de reações adversas aos medicamentos (PROPÉRCIO *et al.*, 2021).

A avaliação da incidência de internações por hanseníase é de suma importância para



entender não apenas a carga de morbidade associada à doença, mas também para identificar tendências, lacunas no cuidado e áreas prioritárias para intervenção. Embora a hanseníase seja geralmente tratada de forma ambulatorial, casos graves podem requerer internação hospitalar para tratamento de complicações, como reações hansênicas, neuropatias avançadas ou outras condições relacionadas à doença. Portanto, monitorar as taxas de internações por hanseníase pode fornecer informações valiosas sobre a eficácia dos programas de controle da doença, a qualidade do cuidado oferecido aos pacientes e a necessidade de aprimorar as políticas de saúde. Nesse sentido, o objetivo desse trabalho foi descrever um panorama epidemiológico das internações causadas por hanseníase no Brasil, no período de 2019 a 2023.

METODOLOGIA

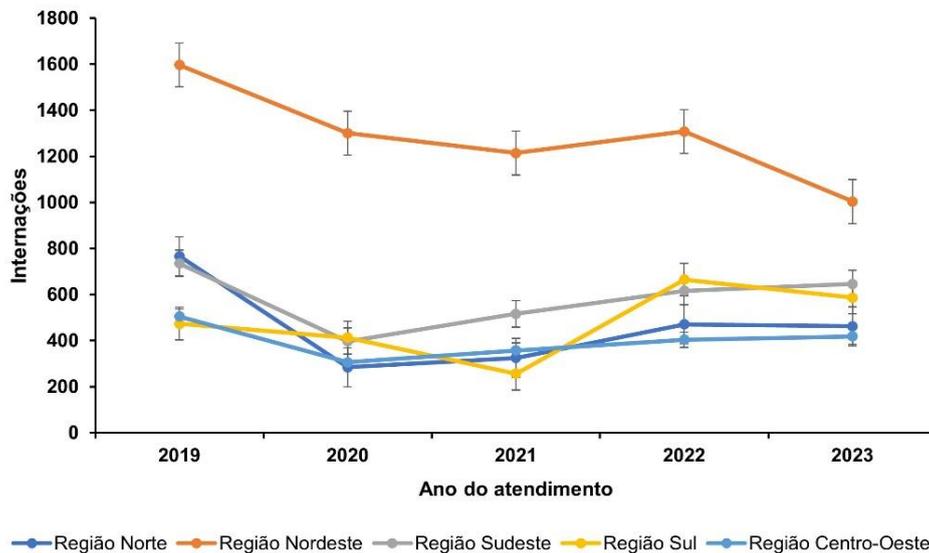
Trata-se de estudo descritivo, quantitativo e retrospectivo com análise de dados secundários, que traçou o perfil epidemiológico das internações causadas por Hanseníase registradas no Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), disponível na plataforma do DATASUS. Os pacientes selecionados foram indivíduos internados entre janeiro de 2019 a dezembro de 2023 no território nacional.

Foram estimadas as taxas de internação e criados gráficos e tabelas informando ano de internação, faixa etária, cor/raça, caráter de atendimento e custos hospitalares. Por se tratar de uma análise secundária com dados públicos, não houve a necessidade de submetê-lo ao Comitê de Ética em Pesquisa. Para introduzir o tema e discutir os resultados, foram pesquisados artigos no SciELO, Lilacs e Latindex usando palavras-chave como “Hanseníase”, “Internações” e “Epidemiologia”. Todas as análises foram realizadas no Microsoft Excel.

RESULTADOS

Nos cinco anos avaliados, houve um total de 16.022 internações por Hanseníase no Brasil. O nordeste apresentou a maioria das internações hospitalares, com (n=6.422 internações; 40,1%), seguido pelo sudeste, com (n=2.910; 18,2%) e sul, com (n=2.393; 14,9%) (Figura 1). Essas três regiões totalizam (73,2%) de todas as internações registradas no período.

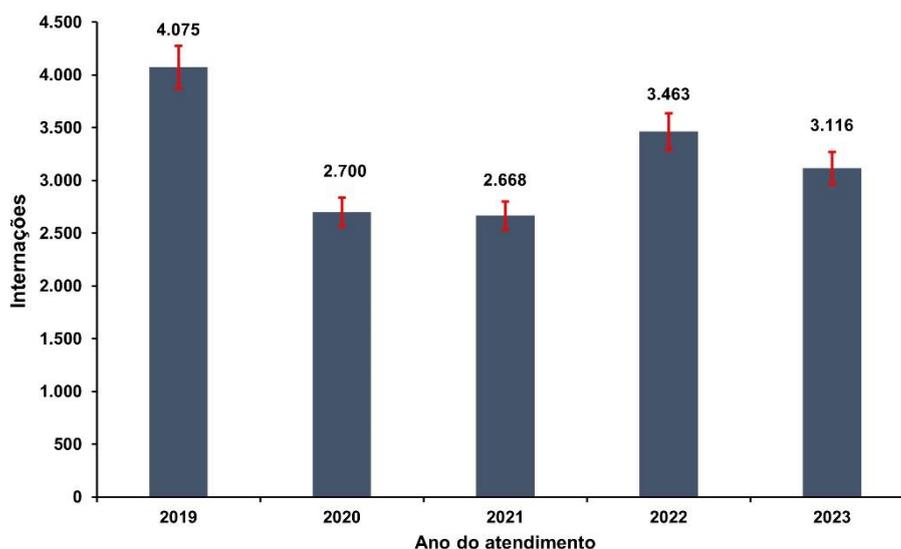
Figura 1. Internações hospitalares causadas por Hanseníase no período de 2019–2023 no Brasil, segundo as regiões e ano de atendimento.



Fonte: Sistema de Informações Hospitalares (SIH) - DATASUS.

De 2019 a 2023 houve uma redução de 23% nas internações causadas por Hanseníase no Brasil. O ano de 2019 apresentou o maior número de internações, com (n=4.075; 25,4%), seguido por 2022 (n=3.463; 21,6%) e 2023 (n=3.116; 19,4%). Os últimos dois anos representaram 41,1% do total de internações (Figura 2).

Figura 2. Frequência das internações hospitalares causadas por Hanseníase no período de 2019–2023 no Brasil, segundo ano de atendimento.



Fonte: Sistema de Informações Hospitalares (SIH) - DATASUS.

Em relação ao sexo e cor/raça, os homens, pardos foram os principais afetados, com (n=10.811 internações; 67,5%) e (n=6.842 internações; 42,70%), respectivamente (Tabela 2). Avaliando a faixa etária, a população de 40 a 49 anos foi a principal afetada, com (n=3.062 internações; 19,1%), seguido pela população de 50 a 59 com (n=2.930 internações; 18,3%). Em contrapartida, a crianças menores de 1 ano foram as menos afetadas, com (n=47 internações; 0,3%) (Tabela 1).

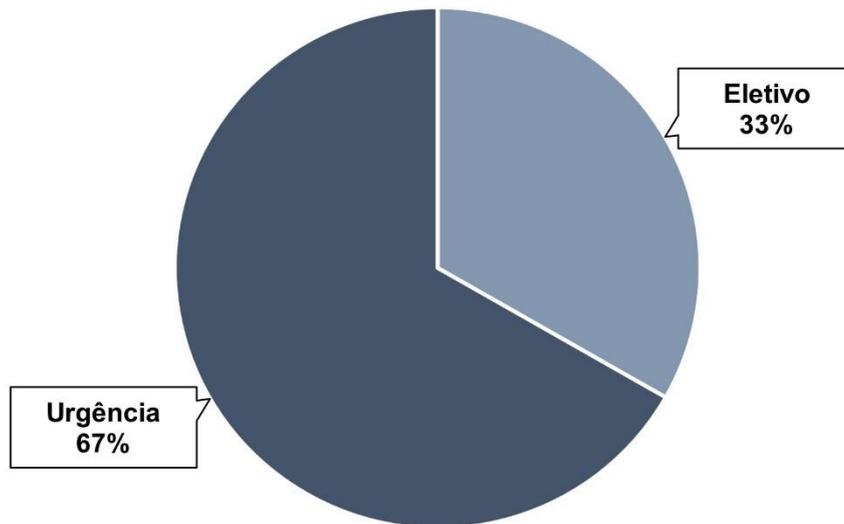
Tabela 1. Distribuição das internações causadas por Hanseníase no período de 2019–2023 no Brasil, de acordo com o sexo, cor/raça e faixa etária.

VARIÁVEIS	NÚMERO ABSOLUTO (%)
SEXO	
Masculino	10.811 (67,5%)
Feminino	5.211 (32,5%)
Total	16.022 (100%)
COR/RAÇA	
Branca	3.680 (22,97%)
Preta	714 (4,46%)
Parda	6.842 (42,70%)
Amarela	477 (2,98%)
Sem informação	6 (0,04%)
Total	16.022 (100%)
FAIXA ETÁRIA	
Menor de 1 ano	47 (0,3%)
1 a 4 anos	119 (0,7%)
5 a 9 anos	181 (1,1%)
10 a 14 anos	283 (1,8%)
15 a 19 anos	603 (3,8%)
20 a 29 anos	1.825 (11,4%)
30 a 39 anos	2.558 (16%)
40 a 49 anos	3.062 (19,1%)
50 a 59 anos	2.930 (18,3%)
60 a 69 anos	2.412 (15,1%)
70 a 79 anos	1.387 (8,7%)
80 anos e mais	615 (3,8%)
Total	16.022 (100%)

Fonte: Sistema de Informações Hospitalares (SIH) - DATASUS.

A respeito do caráter de atendimento, a maioria das internações foi considerada de urgência, com (n=10.691; 67%) e (n=5.331; 33%) foram de caráter eletivo (Figura 3).

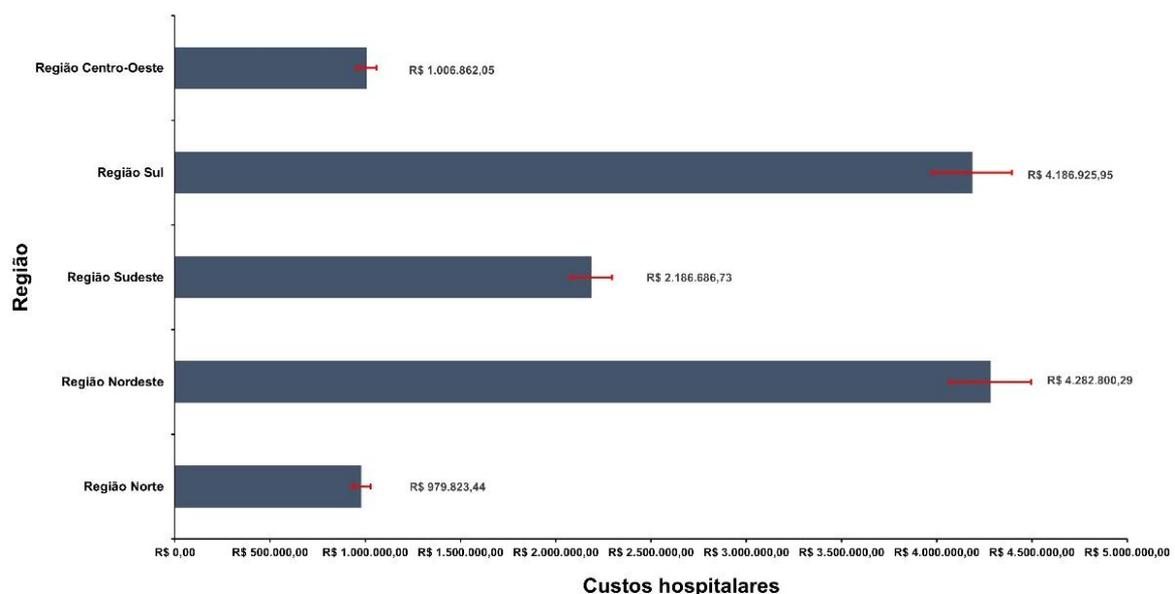
Figura 3. Distribuição das internações causadas por Hanseníase no período de 2019–2023 no Brasil, de acordo com o caráter de atendimento.



Fonte: Sistema de Informações Hospitalares (SIH) - DATASUS.

Durante o período de estudo, as internações por Hanseníase custaram um total de R\$ 12.643.098,46 (Figura 4). O nordeste apresentou o maior gasto no período, com R\$ 4.282.800,29, em contrapartida, a região norte apresentou o menor gasto R\$ 979.823,44 (Figura 4).

Figura 4. Valor total dos gastos por Hanseníase no período de 2019–2023 no Brasil, de acordo com as regiões do Brasil.



Fonte: Sistema de Informações Hospitalares (SIH) - DATASUS.



DISCUSSÃO

As internações causadas por hanseníase, embora relativamente raras em comparação com outras doenças infecciosas, ainda desempenham um papel importante no manejo clínico de casos graves e complicados da doença (REIBEL *et al.*, 2019). A discussão sobre as internações por hanseníase abrange uma variedade de aspectos, incluindo suas causas, impacto na saúde pública, implicações socioeconômicas e desafios associados.

Uma das principais causas de internações são as complicações da doença, tais como reações hansênicas, neuropatias avançadas, úlceras plantares e outras lesões que podem exigir cuidados especializados em ambiente hospitalar. Além disso, a presença de comorbidades em pacientes com hanseníase pode aumentar o risco de internação, especialmente em casos de diabetes mellitus, doenças cardiovasculares e insuficiência renal (Departamento de Hanseníase, 2005).

A predominância de internações causadas por hanseníase na região nordeste do Brasil reflete uma complexa interação de fatores socioeconômicos, ambientais, demográficos e de saúde que contribuem para a alta incidência e gravidade da doença nessa área específica do país. Um dos principais determinantes da alta taxa de internações é a condição socioeconômica desfavorável que caracteriza muitas comunidades da região (LOPES *et al.*, 2014). A pobreza extrema, o acesso limitado aos serviços de saúde, a falta de saneamento básico e condições de habitação precárias são fatores que aumentam o risco de transmissão da hanseníase e dificultam o diagnóstico precoce e o tratamento eficaz (LOPES *et al.*, 2014).

Neste estudo, demonstramos que os homens foram os principais afetados. A disparidade de gênero nas internações causadas por hanseníase, com taxas geralmente mais altas entre os homens, é um fenômeno observado em várias partes do mundo e levanta questões importantes sobre os determinantes sociais, biológicos e comportamentais que influenciam a incidência da doença (COSTA *et al.* 2023). Uma possível explicação para essa disparidade está relacionada as diferenças nas atividades ocupacionais e no estilo de vida entre homens e mulheres. Em muitas culturas, os homens tendem a estar mais envolvidos em ocupações ao ar livre, como agricultura, construção civil e pesca, que podem expô-los a um maior risco de contrair a hanseníase devido à exposição prolongada.

A disparidade na incidência de internações na população parda, em comparação com outros grupos étnicos, é um fenômeno relevante que evidencia questões sociais, econômicas, culturais e de saúde que afetam a distribuição da doença. A população parda muitas vezes enfrenta condições socioeconômicas desfavoráveis, incluindo pobreza, acesso limitado a serviços de saúde e condições de habitação precárias. Esses determinantes



sociais da saúde estão associados a uma maior exposição à hanseníase e a um diagnóstico tardio, o que pode levar a formas mais graves da doença que exigem internação hospitalar (LOPES *et al.*, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desse estudo, demonstramos uma redução de 23% nas internações causadas por Hanseníase no Brasil, com o Nordeste sendo responsável pela maioria das internações e custos hospitalares. Além disso, identificamos que homens, pardos, com idade entre 40 a 49 anos, foram principais afetados. Para enfrentar eficazmente a hanseníase, é crucial adotar abordagens integradas que englobem não apenas a vigilância epidemiológica e o tratamento clínico, mas também ações voltadas para a conscientização pública, o combate ao estigma e a promoção do acesso equitativo aos serviços de saúde. Além disso, é fundamental continuar investindo em pesquisas para o desenvolvimento de novas ferramentas diagnósticas e terapêuticas, bem como em programas de capacitação de profissionais de saúde e na educação da comunidade.

REFERÊNCIAS

COSTA *et al.* Hanseníase na região norte do Brasil: epidemiologia das internações nos últimos dez anos (2013-2022). **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 6, n. 3, 2023.

DEPARTAMENTO DE HANSENÍASE. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, v. 80, p. S175–S184, jun. 2005.

LEANO, H. A. DE M. *et al.* Socioeconomic factors related to leprosy: an integrative literature review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 5, p. 1405–1415, set. 2019.

LOPES, V. A. S.; RANGEL, E. M.. Hanseníase e vulnerabilidade social: uma análise do perfil socioeconômico de usuários em tratamento irregular. **Saúde em Debate**, v. 38, n. 103, p. 817–829, out. 2014.

PROPÉRCIO *et al.* O Tratamento da Hanseníase a partir de uma Revisão Integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.4, n.2, 2021.

REIBEL, F., CAMBAU, E., & AUBRY, A. Update on the epidemiology, diagnosis, and treatment of leprosy. **Médecine et Maladies Infectieuses**, 49(4), 266-276; 2019

RIBEIRO M.D.A, SILVA JCA, OLIVEIRA SB. Estudo epidemiológico da hanseníase no Brasil: reflexão sobre as metas de eliminação. **Rev Panam Salud Publica**. 2018 Mar 16;42:e42.

SILVA *et al.* O papel do enfermeiro no controle e cuidado da hanseníase na atenção básica: uma revisão integrativa. **Ciências da Saúde**, Edição 122 MAI/23 SUMÁRIO 30/05/2023



SILVESTRE, M.P.S.A. et al. Hanseníase: considerações sobre o desenvolvimento e contribuição (institucional) de instrumento diagnóstico para vigilância epidemiológica. **Rev Pan-Amaz Saude, Ananindeua**, v. 7, n. esp, p. 93-98, dez. 2016 .

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global leprosy (Hansen's disease) update, 2019: time to step-up prevention initiatives. **Weekly Epidemiological Record**, 95(36), 417-440; 2020.